

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA
NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA:
EU FALO ASSIM MESMO, E DAÍ?**

Clézio Roberto Gonçalves (UFOP)
cleziorob@gmail.com

É sempre um desafio muito grande para o professor de língua portuguesa, no ensino fundamental e no ensino médio, refletir com os alunos sobre sua língua materna, considerando-se que os alunos já chegam à escola com capacidade de usar com razoável competência comunicativa o português, que é a língua materna da grande maioria dos brasileiros. Sabe-se que é de importância crucial que os alunos façam uma reflexão sobre a língua que usam quando começam a conviver com a modalidade escrita da língua. Para isso, os professores precisam ter consciência do dever de desenvolver a competência dos alunos e ampliar o número e a natureza das tarefas comunicativas de que já são capazes de realizar, na língua oral e na língua escrita. Neste estudo, é apresentada e discutida a concepção dos professores de língua materna sobre "linguagem, ensino, gramática e variação". Foram feitas entrevistas semiestruturadas com professores do ensino fundamental II e do ensino médio das redes particular e pública das cidades de Acaiaca, Diogo de Vasconcelos, Itabirito, Mariana e Ouro Preto (MG) que possibilitam construir reflexões relativas ao impacto da teoria trabalhada nos cursos de formação inicial e/ou continuada de professores e da prática na sala de aula. Constatou-se, preliminarmente, que, embora, os professores de língua portuguesa (ex-alunos dos cursos de licenciatura em letras) tenham tido contato com questões na área da sociolinguística, no período de formação, o desenvolvimento das investigações e a teoria na área da linguística estão muito aquém de apresentar efeitos na prática cotidiana da sala de aula para promover uma educação linguística satisfatória.